



cinemateca

JANEIRO 2025

WILLIAM KLEIN
ERA UMA VEZ... O WESTERN
ANATOLE LITVAK
JEAN-CLAUDE BIETTE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

“Ano Novo, Vida Nova!” é o que se ouve dizer nesta quadra, mas a Júnior celebra a entrada em 2025 com filmes e vidas velhas. Porque o velho pode ser intemporal e porque o novo ainda não passou pela peneira do tempo e nem sempre é um valor seguro. Os nossos “velhos” são todos intemporais e estreias absolutas no nosso cartaz. Para além de intemporais, alguns são também filmes de culto, daqueles que ficaram inscritos na memória coletiva ou na História do cinema. DO CÉU CAIU UMA ESTRELA, de Frank Capra, e SHANE, de George Stevens, são clássicos populares. Quem dos pais, avós e bisavós não viu ou pelo menos não ouviu falar destes filmes? O primeiro, uma fita deliciosa de grande otimismo humanista servida em muitos natais, o segundo, um *western* com uma fotografia de cortar a respiração, um herói solitário e uma criança inesquecíveis. DOURO, FAINA FLUVIAL é a bela sinfonia urbana de Manoel de Oliveira, que levou uma pateada do público aquando da estreia em 1931 no V Congresso Internacional da Crítica, mas que foi logo reconhecida como obra-prima por alguns críticos estrangeiros e portugueses. Menos clássicos no sentido do reconhecimento público, mas verdadeiras joias resgatadas da escuridão dos arquivos são as curtas-metragens: MARÇANO PRECISA-SE, de Fernando Lopes, e PARA UM ÁLBUM DE LISBOA, de Faria de Almeida, que juntamente com o DOURO, FAINA FLUVIAL compõem um retrato do Porto e de Lisboa de outros tempos. Da realizadora coreana Lee Jeong-Hyang, JIBEURO é o “velho” mais jovem deste plantel, um filme que simboliza bem o fio condutor de janeiro, a importância e sabedoria dos “velhos”. Retrato dum encontro difícil e poético entre duas gerações e modos de vida, um neto e uma avó numa dança lenta de avanços e recuos. STORYBOARD PARA UM FILME DE ANIMAÇÃO é a nossa proposta de trabalho para jovens cineastas. E que tal uma história que possa ter como título “Velhos São os Trapos!”?

► Sábado [04] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

IT'S A WONDERFUL LIFE

Do Céu Caiu Uma Estrela

de Frank Capra

com James Stewart, Donna Reed, Lionel Barrymore, Thomas Mitchell, Gloria Grahame, Henry Travers, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1946 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

IT'S A WONDERFUL LIFE marcou o regresso de Frank Capra no pós-Segunda Guerra Mundial e transformou-se num filme de culto. Pode ser a história de um homem que vê o seu mundo desaparecer de súbito. Pode ser a história de um anjo que busca também, desde há muito, a oportunidade de arranjar um par de asas. Pode ser, enfim, a história do mundo saído do pesadelo da guerra, perdidas as ilusões e também em busca de nova oportunidade. Uma obra-prima. “Para mim, IT'S A WONDERFUL LIFE é paixão antiga desde que o vi no Politeama, tinha eu doze anos. E muitas vezes, ao longo da vida, me tenho lembrado da moral desta fábula e a tenho contado a gente que repete, com James Stewart, que “era melhor não ter nascido” (João Bénard da Costa).

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [11] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JIBEURO

“A Caminho de Casa”

de Lee Jeong-Hyang

com Yoo Seung-ho, Eul-boon Kim, Hyo-hee Dong

República da Coreia, 2002 – 80 min / legendado em português | M/6

JIBEURO da realizadora coreana Lee Jeong-Hyang é um filme tocante sobre o encontro atribulado entre Sang-woo, um rapaz de sete anos, nascido e criado na cidade, e a sua avó surda, que viveu toda uma vida no campo. Retrato sensível do lento construir duma relação.

► Sábado [18] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHANE

Shane

de George Stevens

com Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin, Brandon De Wilde

Estados Unidos, 1953 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Último filme da carreira de Jean Arthur e uma das obras mais populares de George Stevens, em particular devido a três fatores: a prodigiosa fotografia de Loyal Griggs, a música de Victor Young e a figura de Alan Ladd, no que é, sem dúvida, o papel da sua vida. Adaptado do romance de Jack Schaefer é a história do confronto entre pequenos

fazendeiros e um criador de gado, no meio do qual surge um estranho que vem de longe, Shane. Tudo visto através dos olhos de uma criança.

► Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO FILMSCHOOL

DOURO, FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931 (apresentado na versão de 1996 com música de Emmanuel Nunes) – 18 min

MARÇANO PRECISA-SE

de Fernando Lopes

Portugal, 1962 – 12 min

PARA UM ÁLBUM DE LISBOA

de Faria de Almeida

Portugal, 1966 – 14 min

duração total da projeção: 44 min | M/6

COM APRESENTAÇÃO E MEDIAÇÃO PELOS ALUNOS DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Sessão pensada no âmbito do programa de literacia fílmica FILMSCHOOL (ver texto na pág. 13), para futuros programadores e mediadores culturais e para quem gosta de viajar com o olhar e estabelecer pontes entre filmes. As primeiras pontes deste programa, que irá decorrer até abril de 2025, ligam o Porto a Lisboa, os anos 30 aos 60 e três curtas-metragens de históricos do cinema português. DOURO, FAINA FLUVIAL, o primeiro filme de Oliveira, é uma obra-prima do cinema de vanguarda e para José Manuel Costa” (...) o primeiro filme em que Manoel de Oliveira é grande em qualquer contexto”. MARÇANO PRECISA-SE é uma curta-metragem de Fernando Lopes, realizada imediatamente antes de BELARMINO, e que o cineasta sempre considerou seminal na sua obra. Protagonizado por um miúdo que deambula por Lisboa, o filme revela as primeiras imagens da cidade colhidas por Fernando Lopes. PARA UM ÁLBUM DE LISBOA é uma crónica humorística da capital registada por Faria de Almeida. Muito fresca na forma e com aguçado sentido de observação social, esta crónica mistura temas e linguagens (imagem acelerada, paralíticos, animação, experiências sonoras), lembrando o lendário e retalhado CATEMBE.

► Sábado [25] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

OFICINA

STORYBOARD PARA FILME DE ANIMAÇÃO

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Duração: 2 horas

Para crianças dos 6 aos 10 anos

Preço: 4€ por criança

marcação prévia até 21 de janeiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Nesta oficina vais desenhar um *storyboard* para um filme de animação. Vais inventar a história, os cenários, e as personagens! Serão personagens deste planeta ou de outro?

ÍNDICE	
CINEMATECA JÚNIOR	02
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE I)	03
WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA	07
VIAGENS PELA NOITE – O MUNDO DE ANATOLE LITVAK (PARTE II)	09
JEAN-CLAUDE BIETTE – O TEATRO DAS MATÉRIAS	11
SESSÃO ESPECIAL: GEOPOLÍTICA, MIGRAÇÕES E IDENTIDADES NA EURÁSIA CENTRAL	13
FILMSCHOOL	13
ANTE-ESTREIA	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
CALENDRÁRIO	15/16

► CAPA MUHAMMAD ALI THE GREATEST

de William Klein
[França, 1969]

► AGRADECIMENTOS

Gianmarco Donaggio, Pedro Caldas, Gonçalo Waddington, Hanna Prouse (British Film Institute), Matthieu Grimault (Cinémathèque Française), Georges Bildgen (Cinémathèque du Luxembourg), Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse), Phil Clark (London Cinema Museum), Vladimir Léon (Films de la Liberté), Peter Bagrov e Alyssa Hickey (George Eastman House); Nathanaël Arnould (INA-Paris), Lynanne Schweighofer (Library of Congress), Todd Wiener e Steven Hill (UCLA), Instituto para o Desenvolvimento Social, Escola Profissional de Música da Metropolitana

maat



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE I)

Qualquer tentativa de definição do género mais americano de todos, produtor de uma mitologia que se pode confundir, a espaços, com o próprio processo de consolidação cultural e histórica da identidade americana, dificilmente deixará de articular o nascimento e o deffinamento do *western*, de Edwin S. Porter (THE GREAT TRAIN ROBBERY, tido como o primeiro dos *westerns*) a Jane Campion (THE POWER OF THE DOG, um dos mais celebrados *westerns* recentes, graças ao qual a realizadora neozelandesa venceu o Oscar de Melhor Realização), com a noção de “território” ou “paisagem”. Trata-se de um dos poucos géneros da História do cinema cuja designação se apresenta marcada geograficamente, situada a “oeste” nos Estados Unidos da América. Com efeito, foi sensivelmente a oeste do rio Mississippi e a norte do Rio Grande que ganharam formas múltiplas as histórias mais ou menos míticas do faroeste, localizadas temporalmente entre o período da Guerra Civil Americana (1861-1865) e a entrada no século XX (ou mais simbolicamente até à rendição do líder indígena Goyaaaleh, mais conhecido como Geronimo, em 1886, a que se seguiu o terrível Massacre de Wounded Knee, em 1890, ou até ao falecimento do grande líder ameríndio, em 1909). Ao mesmo tempo, também não é errado dizer-se que “a oeste nada de novo”. Neste particular, a definição do género e as suas (re)interpretações confundem-se com a própria noção de classicismo ou com as premissas e a *práxis* de todo o sistema hollywoodesco, porquanto clássico é tudo aquilo que se repete, como bem notou o crítico francês André Bazin e, depois, sistematizou de maneira mais científica David Bordwell.



WINCHESTER 73

O paradigma clássico sedimentou-se, assim, na grande paisagem original e originária, com a repetição de fórmulas narrativas e a criação de tipos de personagens que a atravessavam (diz-se que couberam todos na diligência de STAGECOACH: o xerife incorruptível, o *side-kick* cómico, o banqueiro corrupto, o vendedor de *whiskey*, o jogador, o médico bêbedo, a boa “bad girl”, a “lady” vinda do Este e finalmente Ringo Kid, o herói fora-da-lei). Produziu-se, desse modo, uma série de variantes sobre modelos narrativos que melhor asseguravam o sucesso comercial dos filmes. Foi como que respaldados nesta base “simplificada” – toda uma mitologia enraizada na terra, na sua história e, acima de tudo, nos seus mitos – que alguns dos maiores realizadores do cinema americano puseram mãos à obra e pés ao caminho, deixando a sua marca, em tons dourados, na paisagem do cinema americano e além-fronteiras: John Ford, que ficou conhecido pela expressão “When in doubt, make a western”, é o maior entre todos os cineastas do género, mas Howard Hawks, Anthony Mann, Budd Boetticher, Sergio Leone, Sergio Corbucci, Sam Peckinpah e Clint Eastwood, entre outros, desempenharam e desempenham um papel fundamental na divulgação dos lugares-comuns que, a dado momento na História, tornaram o *western* um dos géneros mais populares do século XX. Por exemplo, nos anos 40, o género chegou a representar 30% do total da produção de cinema na América, superando o número de filmes dentro do género produzidos no final do período do cinema mudo, durante o qual o *western* era associado a nomes tais como D. W. Griffith, Tom Mix, William S. Hart e os irmãos John e Francis Ford (o trabalho de realizador deste último, o irmão mais velho do autor de STAGECOACH, lamentavelmente permanece por descobrir).

A redescoberta do *western* coincide com a redescoberta da paisagem americana em John Ford “no seu” Monument Valley, sendo, neste sentido,

verdadeiramente icónico o primeiro e mítico plano de apresentação do grande herói clássico, John Wayne, “Duke” de alcunha, ele que foi, segundo Manuel Cintra Ferreira, “o *western* ‘feito’ corpo” (in *Western: 1939/1964*, ver abaixo). Acontece em STAGECOACH, filme que representa um marco importantíssimo nesse período de renascimento do género, numa altura em que se procurava tirar partido das novas possibilidades permitidas pelo som. Esse plano é significativo quanto à ligação estabelecida entre tempo e espaço, entre lenda e facto, e, nele, a personagem, o herói fora-da-lei, ganha relevo ou definição a partir do fundo preenchido por uma vista distante, mas nem por isso pouco sumptuosa: a de Monument Valley. Num plano apenas, Ford parecia sintetizar a essência de todo um cinema: em certo sentido, o realizador irá aproximar-se, de maneira progressiva, do “sentir” e “sentido” desta paisagem tanto mais quanto mais próximo está do seu fim como realizador de *westerns*. Algo de muito importante se revela no movimento que embala o género e que vai de STAGECOACH a CHEYENNE AUTUMN, filmes que se refletem brilhantemente um no outro, como notou Manuel Cintra Ferreira no seu texto “O ‘Western’: O Mito”, publicado no catálogo *Western: 1939/1964*, lançado aquando de um Ciclo da Cinemateca Portuguesa dedicado ao género, que marcou não só a efeméride dos cem anos do cinema como também a do centenário de nascimento de John Ford. Entre esses títulos, um assunto ganha relevo: a chacina das nações índias às mãos dos colonizadores brancos. E, ao mesmo tempo, esse seu último *western* é uma obra inteiramente dela, da paisagem, quer dizer, deles, dos índios. A “origem originária” já estava no plano de apresentação de “Duke”, mas cumpre-se, dentro de uma lógica circular perfeita (a cosmovisão fordiana tem uma natureza religiosa algo incontornável), nessa obra que João Bénard da Costa

dizia ser de uma “assombrosa coralidade, a cada nova visão mais grandiosa e serena”.

Se o papel dos índios é preponderante para se pensar e repensar o *western* nos dias de hoje, o das mulheres, num género predominantemente “ másculo”, também se afigura determinante. Nesse sentido, se naturalmente é fácil associarmos o género aos rostos, porte e pose – maneiras de andar, gestos e trejeitos característicos – de atores como John Wayne, Gary Cooper, James Stewart, Randolph Scott e Alan Ladd, também podemos falar em Barbara Stanwyck (THE FURIES e FORTY GUNS), em Marlene Dietrich (RANCHO NOTORIOUS), em Joan Crawford (JOHNNY GUITAR) e em Angie Dickinson (RIO BRAVO), entre outras, como imponentes “mulheres de armas” que se afirmaram como tal *outrossim* num qualquer rancho, estalagem ou *saloon* do faroeste.

A primeira parte deste Ciclo dedicado ao *western* conta-se assim, distribuído entre os meses de janeiro e fevereiro do novo ano, mas também, e significativamente, porque se a paisagem é americana, os temas são universais (o amor, o ódio, a ganância, a inveja, o desejo, o medo...), entre a figura do cowboy e a do índio, entre o homem e a mulher, entre o mito e a realidade – no oeste, como se “ensina” no já “meta-western” THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALENCE, deve-se privilegiar a lenda em detrimento do facto – e entre o território e a História. As partes II e III deste Ciclo dedicar-se-ão a escarpelizar as apropriações futuras do género, nomeadamente fora do próprio território dos Estados Unidos e, por fim, atenta-se na persistência, quase fantasmática, de certas marcas estéticas e temáticas “westernianas” no cinema moderno e contemporâneo – eis, enfim, a manutenção possível de um género, entretanto, algo esquecido ou subestimado. Porquê este desinteresse crescente sensivelmente desde os idos anos 50? De acordo com Patrick Brion, no texto de apresentação da sua indispensável *Encyclopédie du Western*, o ocaso do *western* clássico deve-se, numa primeira instância, à entrada nos lares americanos do televisor e ao impacto nos telespectadores de toda uma programação feita à medida do pequeno ecrã, onde se “abusaram de tal modo de séries ‘westernianas’ e de *westerns* séries B que o público considerava já ter tido a sua dose”. Ao mesmo tempo, destaca-se, nos anos 50 e 60 do século passado, toda uma geração de grandes realizadores a dar a sua carreira por terminada. De qualquer modo, com esse virar de página nasce uma certa maneira de fazer cinema – uma nova mundivisão, inegavelmente mais engajada e consciente da História e da tradição do cinema – que não estava nem *totalmente* alheia ao género, nem tão-pouco limitada à geografia norte-americana. Fenómenos como o *western spaghetti* e os filmes mais crus, realistas e referenciais ou paródicos vindos da Nova Hollywood ocuparão a parte II, ao passo que o sobranço do *western* à data presente – o chamado pós-*western* ou o cinema sob a influência meramente conceptual do género, em que a figura do cowboy aparece, por vezes, “metaforizada”, como um órfão ou um desterrado do velho faroeste – será remetido para a parte III.

É, por isso, tempo de se repovoar e reterritorializar este género que, ao longo da História, tem exercido um fascínio *sem fronteiras* entre criadores e cinéfilos, até porque afirmar hoje o papel do *western* poderá significar, num duelo de fogo com o futuro, a exaltação deste “género dourado” como grande (re)criador da própria cinefilia e enquanto máximo catalisador do desejo de (se fazer) mais e melhor cinema. Era uma vez...

► Quinta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GREAT TRAIN ROBBERY

de Edwin S. Porter
com Gilbert M. 'Broncho Billy' Anderson, A. C. Abadie
Estados Unidos, 1903 – 11 min

THE MASSACRE

de D.W. Griffith
com Wilfred Lucas, Blanche Sweet, Charles H. West
Estados Unidos, 1912 – 31 min

THE STAGECOACH DRIVER AND THE GIRL

O Cocheiro e a Viajante
de Tom Mix
com Tom Mix, Louella Maxam, Goldie Colwell, Ed Brady
Estados Unidos, 1915 – 12 min

HELL BENT

A Recompensa
de John Ford
com Harry Carey, Duke R. Lee, Neva Gerber
Estados Unidos, 1918 – 53 min

duração total da projeção: 107 min / mudos, com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

Ainda sem consciência do género americano por excelência, Edwin S. Porter, no "primeiro dos westerns", THE GREAT TRAIN ROBBERY, "limitou-se" a encenar um assalto a um comboio na sequência de outros filmes de assaltos que já começavam a estar na moda. Com toda a sua simplicidade narrativa, o filme de Porter introduziu uma série de fatores que se tornaram determinantes para o futuro do género e apresentou já um rudimento de montagem particularmente interessante. THE MASSACRE, um western de duas bobinas, foi descrito como um filme de reconstituição histórica do "último combate" do General Custer contra os índios (depois filmado por Walsh no seu clássico THEY DIED WITH THEIR BOOTS ON), mas o resultado é um tratado mais geral sobre o faroeste, mundo implacável onde brancos e índios se envolvem numa espiral de violência. Para Patrick Brion, esta é "uma obra-prima que, longe de desenvolver um contexto racista, mostra que os brancos não hesitam em massacrar os índios". STAGECOACH DRIVER AND THE GIRL é um "one reel" realizado e protagonizado pelo famoso Tom Mix, um dos mais habilidosos cowboys do cinema, até porque o foi de verdade na vida ("o único autêntico cowboy do cinema", gostava de se arrogar). De acordo com Manuel Cintra Ferreira, este seu filme vale "pela exibição pura e simples do risco, e pela fotogenia dos espaços onde os cavalos correm à desfilada". HELL BENT representa um período em que John Ford assinava ainda com o nome Jack Ford, e que faz parte da série interpretada por Harry Carey – o primeiro ator-fetiche do realizador, muito antes de John Wayne – na figura de Cheyenne Harry (em Portugal chamado "Caiena"), onde se destaca já uma notável sequência no deserto que Cheyenne e os vilões atravessam. HELL BENT é exibido em cópia digital.

► Quinta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HELL'S HINGES

As Portas do Inferno
de William S. Hart, Charles Swickard, Clifford Smith
com William S. Hart, Clara Williams, Jack Standing
Estados Unidos, 1916 – 64 min
mudo com intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Exemplo paradigmático do western dos anos dez do século XX, HELL'S HINGES é um filme sobre a procura da fé numa comunidade que se pode caracterizar como sendo o inferno na terra. Trata-se de uma obra protagonizada por um dos maiores atores de westerns do seu tempo, William S. Hart, aqui num papel de natureza dúbia, entre Deus e o Diabo. O uso inovador da montagem, de cenários em exterior e da própria paisagem natural fazem de HELL'S HINGES um "espetáculo visual de grande beleza" (Manuel Cintra Ferreira). Desde 1987 que este filme não é exibido na Cinemateca.

► Sexta-feira [03] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE IRON HORSE

O Cavallo de Ferro
de John Ford
com George O'Brien, Madge Bellamy, Charles Edward Bull
Estados Unidos, 1924 – 150 min
mudo com intertítulos legendados eletronicamente em português | M/6

O primeiro grande épico de John Ford, produzido pela Fox para responder ao triunfo de THE COVERED WAGON. É também a melhor reconstituição da odisseia da construção da linha transcontinental dos EUA, para a qual Ford utilizou a locomotiva real que fez a junção, na sequência final. O filme que "assentou" o cinema nos "carris" de cenas e personagens que se tornaram clichés à força de repetidas por outros. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

STAGECOACH

A Cavalgada Heróica
de John Ford
com John Wayne, Claire Trevor, George Bancroft, Thomas Mitchell, John Carradine, Andy Devine
Estados Unidos, 1939 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1939 nasce o western moderno pela mão de John Ford, estreando a paisagem que se tornará o símbolo do realizador e do género: Monument Valley. STAGECOACH segue a odisseia de um grupo humano, que é um microcosmo social, a cruzar o deserto numa diligência, enfrentando os rigores da natureza e um espetacular ataque de índios no final. A primeira grande criação de John Wayne na pele de Ringo. A exibir em cópia digital.

► Sábado [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Terça-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MY DARLING CLEMENTINE

A Paixão dos Fortes
de John Ford
com Henry Fonda, Victor Mature, Walter Brennan, Linda Darnell, Tim Holt, Ward Bond, Jane Darwell
Estados Unidos, 1946 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

MY DARLING CLEMENTINE é um dos mais belos westerns de Ford, um momento alto do mito do oeste americano e um expoente do classicismo de Ford. É o filme do duelo de OK Corral entre os Earp, com Doc Holiday, e os Clanton. Aquele que tem Walter Brennan num dos seus papéis mais brutais. Aquele que traz o cheiro das flores do deserto e que tem a mais bela dança da História do cinema: Wyatt Earp e Clementine no adro da igreja em construção. Aquele de que se diz – ou então é lenda – ter Ford dito um dia ser o seu favorito, embora nunca o confessasse.

► Segunda-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [11] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DUEL IN THE SUN

Duelo ao Sol
de King Vidor
com Gregory Peck, Jennifer Jones, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Lillian Gish, Harry Carey
Estados Unidos, 1946 – 129 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A mais famosa produção de Selznick depois de GONE WITH THE WIND. Também aqui os realizadores se sucederam, mas a marca de King Vidor predomina sobre a breve

passagem dos restantes (Sternberg e Dieterle). Há quem diga que o delirante final foi dirigido pelo próprio Selznick, com a intenção de valorizar a personagem de Jennifer Jones. A sensualidade domina este singular western sobre uma mestiça disputada pelos dois filhos de um grande rancheiro do Texas. A narração inicial (sobre Pearl, a "flor selvagem") é feita por Orson Welles, não creditado no genérico.

► Segunda-feira [06] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PURSUED

Núpcias Trágicas
de Raoul Walsh
com Robert Mitchum, Teresa Wright, Dean Jagger, Judith Anderson, Alan Hale
Estados Unidos, 1947 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Walsh, PURSUED, vagamente inspirado no clássico de Robert Stevenson *The Master of Ballantrae*, marca a incursão do filme negro e da psicanálise no western. É a perturbante história de um jovem assombrado pelo seu passado e pelas suas origens, a par de uma narrativa de vingança e de sangue. Quase em surdina, o tema do incesto é outra das surpresas da obra mais críptica de Walsh. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FORT APACHE

Forte Apache
de John Ford
com Henry Fonda, John Wayne, Shirley Temple, Ward Bond, Victor McLaglen, John Agar
Estados Unidos, 1948 – 127 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme da celebrada "trilogia da cavalaria", e que talvez seja a obra em que a "família" fordiana está mais completa, das grandes estrelas aos secundários. O filme que marca, também, o começo da revisão do olhar de Hollywood sobre o índio. Inspirado na figura de Custer e no combate de Little Big Horn.

► Sexta-feira [10] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RED RIVER

Rio Vermelho
de Howard Hawks
com John Wayne, Montgomery Clift, Walter Brennan, Joanne Dru, Harry Carey, John Ireland
Estados Unidos, 1948 – 134 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores westerns de sempre, RED RIVER é simultaneamente a história de um confronto de vontades (à boa maneira de Hawks) e uma aventura épica de homens e animais, ao longo da pista de Chisholm. John Wayne envelhecido anuncia os grandes papéis da maturidade. A estreia de Montgomery Clift no cinema.



RIO GRANDE

- ▶ Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

COLORADO TERRITORY

Golpe de Misericórdia

de Raoul Walsh

com Joel McCrea, Virginia Mayo, Dorothy Malone

Estados Unidos, 1949 – 93 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Walsh refez o clássico *gangster movie* HIGH SIERRA como *western* em COLORADO TERRITORY, uma história trágica marcada pelo romantismo, que segue o percurso da relação entre um fora-da-lei e uma rapariga mestiça. Nova versão de HIGH SIERRA, transfere o pano de fundo do filme negro para o *western* e inclui um final alucinante que só tem paralelo, na obra de Walsh, noutra obra-prima do realizador feita nesse mesmo ano: WHITE HEAT. Dois grandes clássicos nos seus diferentes géneros.

- ▶ Quarta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DEVIL'S DOORWAY

O Caminho do Diabo

de Anthony Mann

com Robert Taylor, Louis Calhern,
Paula Raymond, Marshall Thompson

Estados Unidos, 1950 – 84 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O terceiro *western* de Anthony Mann foge um pouco ao modelo instituído por WINCHESTER '73. DEVIL'S DOORWAY inscreve-se na moda do *western* pró-índio que BROKEN ARROW iniciara. Robert Taylor é um nativo americano que se distinguira no exército da União durante a Guerra Civil e ao regressar à sua terra encontra o seu povo vítima de repressão e injustiças, o que o conduz à revolta. "Poucos filmes descreveram com tanta lucidez e tristeza a aniquilação física, moral e económica do índio", escreveu Patrick Brion.

- ▶ Quarta-feira [15] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro

SHE WORE A YELLOW RIBBON

Os Dominadores

de John Ford

com John Wayne, Joanne Dru, John Agar,
Victor McLaglen, Ben Johnson, Harry Carey Jr.

Estados Unidos, 1949 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Western de Monument Valley e cores fulgurantes, SHE WORE A YELLOW RIBBON é o segundo título da "trilogia da cavalaria" de Ford, que começa onde acaba FORT APACHE, ou seja, com a derrota do General Custer. Como sobre a solitária personagem de John Wayne, para também sobre o filme o espectro da memória crepuscular. "Lest we forget" é a inscrição no relógio que a companhia oferece a Wayne no momento da despedida, mas antes de ele se envolver numa última missão. É também um dos esplendorosos exemplos da composição ritual de Ford.

- ▶ Quinta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RIO GRANDE

de John Ford

com John Wayne, Maureen O'Hara, Ben Johnson,
Harry Carey Jr., Victor McLaglen

Estados Unidos, 1950 – 105 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Terceiro e último *western* da chamada "trilogia da cavalaria" de Ford, depois de FORT APACHE e SHE WORE A YELLOW RIBBON, RIO GRANDE situa-se em 1868, durante o período final da Guerra de Secessão, embora esta não seja o seu tema. Em RIO GRANDE, conflitos familiares vêm afetar o combate do exército americano contra os índios, justificando a observação de Peter von Bagh, segundo o qual este "é um filme duro, refletindo as tensões da visão de Ford como lugar de salvação e perdição, mas é também um filme terno". É o filme do reencontro de Maureen O'Hara com John Ford e com John Wayne no início da década de cinquenta. A exibir em cópia digital.



GARDEN OF EVIL

- ▶ Sexta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE FURIES

Almas em Fúria

de Anthony Mann

com Barbara Stanwyck, Wendell Corey, Walter Huston

Estados Unidos, 1950 – 112 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um estranho *western* de Anthony Mann, que é a história de um confronto de vontades dominadoras, pai (Walter Huston) e filha (Barbara Stanwyck) e das tragédias que o conflito provoca. O complexo de Édipo (ou de Electra, como outros referem) cavalga no Oeste. O primeiro dos grandes retratos femininos do *western* a que pouco depois se juntaram Marlene Dietrich e Joan Crawford. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 15h00 | M. Félix Ribeiro

SHANE

Shane

de George Stevens

com Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin,
Brandon de Wilde, Jack Palance

Estados Unidos, 1953 – 115 min

legendado eletronicamente em português | M/6

O último filme da carreira de Jean Arthur. Uma das obras mais populares de George Stevens, em particular devido a três fatores: a prodigiosa fotografia de Loyal Griggs, a música de Victor Young e a figura de Alan Ladd, no que foi, sem dúvida, o papel da sua vida. Adaptado do romance de Jack Schaefer, é a história do confronto entre pequenos fazendeiros e um criador de gado, no meio do qual surge um estranho que vem de longe, Shane. Tudo visto através dos olhos de uma criança. A exibir em cópia digital. A sessão integra também a rubrica "Cinemateca Júnior - Sábados em Família" (ver pág. 02).

- ▶ Segunda-feira [20] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GUNFIGHTER

O Pistoleiro Romântico

de Henry King

com Gregory Peck, Helen Wescott, Millard Mitchell

Estados Unidos, 1950 – 84 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme histórico no género *western*. Pela primeira vez, aparece a personagem do pistoleiro envelhecido que procura mudar de vida e fugir à sua reputação. Sempre em vão, porque, em cada pequena cidade por onde passa, é reconhecido e há sempre o jovem arrogante que quer criar fama travando um duelo com ele. Gregory Peck, com um bigode que altera o seu tradicional ar de galá, num dos melhores papéis da sua carreira.

- ▶ Segunda-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BROKEN ARROW

Flecha Quebrada

de Delmer Daves

com James Stewart, Jeff Chandler, Debra Paget

Estados Unidos, 1950 – 93 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que ficou com a fama de ser o primeiro *western* "pró-índio" do pós-Guerra. Mesmo que a lenda não coincida bem com os factos, inspira-se num episódio real: a tentativa de levar Cochise, chefe dos apaches revoltados, a discutir condições de paz, feita pelo batedor Tom Jeffords. James Stewart interpreta a figura do batedor dando início a uma "nova" carreira que o levará, sob as ordens de Anthony Mann, a tornar-se um dos principais "westerners". Jeff Chandler é Cochise, personagem que voltará a interpretar mais duas vezes (THE BATTLE AT APACHE PASS e TAZA, SON OF COCHISE). A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WINCHESTER '73

Winchester 73

de Anthony Mann

com James Stewart, Shelley Winters, Dan Duryea,
John McIntire, Stephen McNally, Millard Mitchell

Estados Unidos, 1950 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme de Anthony Mann com James Stewart, numa série de cruzamentos das várias mitologias do *western* (as guerras índias, as cidades turbulentas, as grandes cavalgadas, os duelos). A história é a da perseguição que, ao longo de todo o Oeste, Stewart move ao seu meio-irmão, McNally, assassino do pai, e da rivalidade entre vários grupos à volta de uma das armas mais cobiçadas: a Winchester 73. Destaque para Dan Duryea, um truculento e extrovertido vilão, que tem uma das mais notáveis mortes no cinema.

- ▶ Quinta-feira [23] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

APACHE DRUMS

A Revolta dos Apaches

de Hugo Fregonese

com Stephen McNally, Coleen Gray, William Parker

Estados Unidos, 1951 – 75 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de realizar alguns filmes no seu país natal, entre os quais o excelente APENAS UN DELINCUENTE, o argentino Hugo Fregonese fez diversos filmes de série B em Hollywood nos anos 50. Um dos mais notáveis é este *western*, realizado a cores mas com poucos meios, em que uma cidade é assediada pelos apaches. Num *tour de force*, Fregonese transmite a tensão do assédio pelo ruído constante e ameaçador dos tambores dos índios. Um exemplo de como a imaginação e o talento podem suprir a falta de meios materiais. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HIGH NOON

O Comboio Apitou 3 Vezes

de Fred Zinnemann

com Gary Cooper, Grace Kelly, Thomas Mitchell,
Lloyd Bridges, Katy Jurado, Lon Chaney

Estados Unidos, 1952 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um *western* que provocou muita polémica e que tem como

virtude maior o facto de ter levado Howard Hawks a fazer RIO BRAVO, como resposta a este filme que detestava. De qualquer modo, HIGH NOON é essencialmente um estudo sobre o medo e uma luta contra o tempo. Gary Cooper ganhou aqui o segundo Oscar, no papel de um xerife que, no dia do casamento, tem de enfrentar uma quadrilha apostada em abatê-lo, sendo abandonado por todos os concidadãos. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RANCHO NOTORIOS

O Rancho das Paixões
de Fritz Lang
com Marlene Dietrich, Mel Ferrer, Arthur Kennedy
Estados Unidos, 1952 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

No seu terceiro *western*, Fritz Lang faz Marlene Dietrich regressar ao género num papel semelhante ao de DESTROY RIDES AGAIN e THE SPOILERS, como sedutora e cantora de *saloon*. Lang coloca-a no centro de uma história de crime e vingança: um *cowboy* introduz-se numa quadrilha onde se encontra o violador e assassino da sua noiva, e esconde-se num rancho, propriedade de Marlene. As canções de Marlene (*Chuck-a-Luck* e *Get Away Young Man*) nimbam um dos mais singulares *westerns* de sempre com uma atmosfera de tragédia e de melancolia. “Revisitação do *western*, RANCHO NOTORIOS é também uma revisitação aos temas mais fortes da obra de Lang (...). Condensa o percurso dos *westerns*, dos filmes antinazi ou dos filmes negros de Lang”, escreveu João Bénard da Costa.



THE IRON HORSE

- ▶ Segunda-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NAKED SPUR

Esporas de Aço
de Anthony Mann
com James Stewart, Robert Ryan, Janet Leigh,
Ralph Meeker, Millard Mitchell
Estados Unidos, 1953 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes que mais “ensombreceu” a imagem de James Stewart, que, aqui, é um herói a agir não por pureza, mas por interesse. É o mais conhecido dos cinco *westerns* que o ator fez com Anthony Mann, aquele em que a ação é mais concentrada, com um grupo de cinco personagens, o que amplia ainda mais a imensidão do espaço que os cerca. “NAKED SPUR é uma soberba obra lírica na qual sentimos a natureza viva (...) e onde as paisagens adquirem uma importância considerável”, notou Patrick Brion.

- ▶ Quarta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GARDEN OF EVIL

O Jardim do Diabo
de Henry Hathaway
com Gary Cooper, Susan Hayward, Richard Widmark,
Cameron Mitchell, Rita Moreno
Estados Unidos, 1954 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Gary Cooper é um aventureiro americano, no México do século XIX, que aceita o encargo de conduzir um grupo de salvamento contratado por uma mulher (Susan Hayward) em busca do seu marido perdido numa região dominada pelos índios onde procurava ouro. Um dos primeiros *westerns* que a Fox produziu em CinemaScope. “[A] verdadeira vedeta de GARDEN OF EVIL, o que está no centro do filme, não é a trama, nem são os personagens, nem os atores. É o formato do ecrã largo, é o CinemaScope” (Antonio Rodrigues). A exibir em cópia digital.



RANCHO NOTORIOS

- ▶ Quarta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SILVER LODE

Falsa Justiça
de Allan Dwan
com John Payne, Elizabeth Scott, Dan Duryea
Estados Unidos, 1954 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Foi o filme inaugural da colaboração de Dwan com Benedict Bogeaus, um produtor independente que conseguira um acordo de distribuição com a RKO, a qual por sua vez lhe exigia um realizador experiente (e é assim que Dwan se cruza com Bogeaus, como “garantia” do investimento da RKO). Mas SILVER LODE, um *western*, também ficou como um dos mais célebres títulos desta época, muito por causa da sua narrativa onde toda a gente viu uma incidência política, e uma alegoria do “maccarthismo”.

- ▶ Sexta-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JOHNNY GUITAR

Johnny Guitar
de Nicholas Ray
com Joan Crawford, Sterling Hayden,
Mercedes McCambridge, Scott Brady, Ward Bond
Estados Unidos, 1954 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos *westerns* maiores da História do cinema, de cores agressivas e imagens barrocas (as fabulosas cenas de Joan Crawford no interior do *saloon*, o cenário deste com os fantomáticos *croupiers* e a roleta a rodar). Um filme “onde os *cowboys* desmaiam e morrem com a graça das bailarinas” (Truffaut). E um “duelo” sem tréguas entre as fabulosas Vienna (Crawford) e Emma (McCambridge). “Rever as imagens do JOHNNY GUITAR é rever a recordação delas. Para quem o vê pela primeira vez, é ainda de rever que se trata. Porque todas as personagens não fazem outra coisa. [...] JOHNNY GUITAR é um filme construído em *flashback* sobre uma imensa elipse? Ou é uma imensa elipse construída sobre uma *flash* que não pode *come back*? Ou será que é tudo a mesma coisa?” (João Bénard da Costa).



PURSUED



ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER



QUI ÊTES-VOUS, POLLY MAGGOO?

WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

em colaboração com o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia
articulado com a exposição “O Mundo Inteiro É Um Palco”

“William Klein à luz do cinema” é uma retrospectiva do trabalho cinematográfico do artista-fotógrafo-cineasta americano radicado em Paris, reconhecido pela experimentação e influência de um trabalho exemplar que cruzou domínios artísticos entre finais dos anos 1940 e o princípio dos anos 2000. William Klein (1926-2022) foi um dos mais relevantes fotógrafos do pós-Guerra e trabalhou muito, nas suas imagens, a perspetiva da reportagem e da moda, mas as facetas múltiplas da sua obra são um traço distintivo em que cabem a arte abstrata, a fotografia, o cinema, a escrita, o grafismo ou a edição. Artista politicamente atento, retratou criativamente as realidades do seu tempo nos seus filmes, tanto no cinema documental, em que foi pródigo numa corrente “cinema direto” e em retratos vibrantes da pulsação dos dias e dos retratados, como na ficção, muitas vezes delirante e sismográfica. É justo dizer-se do seu cinema que é incisivo, espirituoso, arriscado, enérgico, luminoso.

BROADWAY BY LIGHT (1958) foi o seu primeiro filme-ensaio sobre a cor e a luz nova-iorquina rodado em Times Square, dois anos após a publicação de um primeiro livro de fotografia de rua que se tornaria um clássico – *Life Is Good (and Good for You) in New York*. O seu cinema deslocou-se pouco depois para território francês, e também africano, inscrevendo-se nas tensões das culturas americana, europeia e africana, na dissidência, na agudeza do olhar, na liberdade de perspetivas, num trabalho acutilante, frequentemente corrosivo, sobre os estereótipos e a cultura popular, a política e a propaganda, a indústria da moda, o capitalismo da sociedade de consumo e a esfera mediática habitada por celebridades. Excessivas, sensíveis ou caricaturais, as suas personagens de drama, comédia, ficção científica pró-distópica convivem com a dimensão humana, por vezes *bigger than life*, das personalidades artísticas, desportivas, ativistas de filmes-retrato como os dedicados a Cassius Clay/Muhammad Ali, Eldridge Cleaver, Jean Babilée ou Little Richard. São elas as protagonistas da efervescência das suas sátiras e de um dinamismo documental não conformista.

Escreve David Company no catálogo publicado pelo MAAT (*O Mundo inteiro é um palco*, 2024), “Klein não acreditava na verdade ou neutralidade documental. À semelhança da sua fotografia, os seus filmes caracterizam-se por um sentido de representação e confronto. [...] Todos os filmes de Klein são estudos sobre a natureza humana e as situações culturais e políticas muitas vezes extremas a que ela conduz. Pare-se um filme de William Klein em qualquer momento, afirmou o realizador Chris Marker, e ver-se-á ‘uma fotografia de Klein com a mesma desordem aparente, o mesmo excesso de informação, de gestos e de olhares que apontam em todas as direções, mas que todavia são simultaneamente regidos por uma perspetiva organizada e rigorosa’”.

Propondo um programa expressivo do trabalho cinematográfico de William Klein, a retrospectiva a decorrer na Cinemateca, e que contou com uma sessão de antecipação em outubro em que se mostrou GRANDS SOIRS & PETITS MATINS, é organizada numa colaboração com o MAAT, em Lisboa, em diálogo com a exposição “William Klein – O MUNDO INTEIRO É UM PALCO”. No MAAT, a exposição está patente até 3 de fevereiro.

BROADWAY BY LIGHT, QUI ÊTES-VOUS, POLLY MAGGOO?, CONTACTS, MUHAMMAD ALI THE GREATEST, FESTIVAL PANAFRICAIN D’ALGER e ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER foram apresentados em ocasiões anteriores na Cinemateca. LE BUSINESS DE LA MODE, LES TROUBLES DE LA CIRCULATION, GARE DE LYON, MR. FREEDOM, LE COUPLE TÉMOIN, THE FRENCH, BABILÉE 91, IN AND OUT OF FASHION e MESSIAH são primeiras exposições na Cinemateca. À exceção de BROADWAY BY LIGHT e BABILÉE 91, a projetar em cópias 35 e 16 mm, os filmes são apresentados em cópias digitais.



BROADWAY BY LIGHT

- ▶ Sábado [04] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BROADWAY BY LIGHT

de William Klein
França, 1958 – 10 min / sem diálogos

MR. FREEDOM

de William Klein
com Delphine Seyrig, John Abbey,
Jean-Claude Drouot, Donald Pleasence

França, 1968 – 95 min
legendado em francês e eletronicamente em português
duração total da projeção: 105 min | M/12

BROADWAY BY LIGHT foi o primeiro filme de William Klein, em finais dos anos 1950: é um colorido estudo noturno da Broadway, contando com um breve texto de Chris Marker: “Os americanos inventaram o jazz para se

consolarem da morte, a estrela para se consolarem da mulher. Para se consolarem da noite, inventaram a Broadway.” Do ano do Maio revolucionário (retratado em GRANDS SOIRS & PETITS MATINS) e situado entre LOIN DU VIETNAM e MUHAMMAD ALI THE GREATEST na filmografia de Klein, MR. FREEDOM é a sua segunda longa-metragem, construída no território da sátira política e do *kitsch*, um reflexo cáustico do mundo da época cuja violência deu brado. A combustão do imperialismo americano e da guerra dos EUA no Vietname, a mordacidade da verve, dos atores, casam com a extravagância narrativa de um “super-herói fascista” (John Abbey) secundado por uma peculiar Marie Madeleine (Delphine Seyrig) na missão de barrar uma invasão comunista na Suíça e combater as “forças esquerdistas” e agentes do mal. Philippe Noiret, Serge Gainsbourg, Sami Frey participam do elenco.

- ▶ Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES TROUBLES DE LA CIRCULATION

de William Klein
França, 1962 – 15 min

IN AND OUT OF FASHION

de William Klein
com William Klein, Azzedine Alaïa, Anémone, Jacques Boudet, Eddie Constantine, André Dussolier, Sami Frey, Serge Gainsbourg, Jean-Paul Gaultier, Grace Jones

França, 1998 – 82 min
duração total da projeção: 97 min
legendados eletronicamente em português | M/12

LES TROUBLES DE LA CIRCULATION corresponde a um motivo de reportagem na emissão televisiva *5 Colonne à la Une* (um dos principais magazines de informação da televisão francesa entre 1959 e 1968) refletindo os anos 1960 da fase inicial do cinema de William Klein: “uma investigação sobre as dificuldades do trânsito em Paris”, na qual cidadãos e autoridades oficiais dissertam sobre o assunto. Posterior em mais de duas décadas, IN AND OUT OF FASHION é Klein por Klein, uma autobiografia comentada, uma “colagem” caleidoscópica que justapõe as obras gráficas, fotográficas, cinematográficas do artista-fotógrafo-cineasta nos domínios das artes visuais, da moda, da reportagem, da publicidade, do cinema (inclui imagens raras dos bastidores de um primeiro desfile de Yves Saint Laurent). Título de livro, título de filme nos anos 1990, propõe um mergulho no universo criativo de Klein, uma visita guiada ao percurso que, em 2018, o próprio referia assim, centrado-se no cinema: “A minha atividade está toda no ecrã. Fiz o que quis fazer. Nunca tive problemas com a censura. O meu estilo é o meu estilo.”

- ▶ Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE BUSINESS DE LA MODE

de William Klein
França, 1962 – 15 min

QUI ÊTES-VOUS, POLLY MAGGOO?

de William Klein
com Dorothy McGowan, Jean Rochefort, Sami Frey, Grayson Hall, Delphine Seyrig, Philippe Noiret

França, 1966 – 102 min
duração total da projeção: 117 min
legendados eletronicamente em português | M12

LE BUSINESS DE LA MODE é um motivo de reportagem da emissão televisiva francesa *5 Colonne à la Une* (como LES TROUBLES DE LA CIRCULATION e GARE DE LYON). Em causa, o fascínio do mundo da alta-costura francesa sentido nos EUA e as relações comerciais entre os dois países no domínio da moda. QUI ÊTES-VOUS, POLLY MAGGOO? (Prémio Jean Vigo) é a primeira longa-metragem de ficção de William Klein, uma sátira a preto-e-branco do mundo da alta-costura parisiense, inspirada na experiência do próprio como fotógrafo da revista *Vogue*, em Nova Iorque. A representação excessiva, corrosiva e *pop*, da vã glória desse mundo aliado ao esplendor da sociedade de consumo, mas também o olhar compassivo para com a protagonista, fazem a singularidade de POLLY MAGGOO. Stanley Kubrick viu-o como um filme à frente do

seu tempo. Com a manequim da *Vogue* Dorothy McGowan no papel da supermodelo Polly Maggoo que se vê a ser perseguida por uma equipa da televisão francesa.

- ▶ Segunda-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GARE DE LYON

de William Klein
França, 1963 – 12 min

THE FRENCH

de William Klein
com Björn Borg, Jimmy Connors, Chris Evert, Ivan Lendl, John McEnroe, Ilie Năstase, Yannick Noah

França, 1981 – 130 min
duração total da projeção: 142 min
legendados eletronicamente em português | M12

GARE DE LYON é novo motivo de reportagem da histórica emissão televisiva *5 Colonne à la Une*, centrado na efervescência da gare de Lyon em vésperas das férias grandes de 1963. THE FRENCH é uma incursão de William Klein no ténis, um “filme de desporto” resultante da primeira vez em que é dada autorização de filmagem nos bastidores de Roland-Garros: na capital francesa, em 1981 (ano crucial no ténis), Klein e a sua equipa (ou equipas) lançam-se à cobertura das duas intensas semanas da 53ª edição do Torneio de Roland-Garros, também conhecido como Internationaux de France, The French Open ou The French. A montagem alinha com a cronologia, dos preparativos às partidas, captando as tensões entre os diversos intervenientes (jogadores, empresários, jornalistas, etc.). Um retrato dos meandros espetaculares desse acontecimento desportivo, o seu lado circense e o seu lado lacónico, dispensando o comentário em *off* e entrevistas convencionais. Diz a sinopse, “Uma reportagem dinâmica”, “um olhar novo sobre o torneio”.

- ▶ Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTACTS

de William Klein
França, 1986 – 15 min

BABILÉE 91

de William Klein
com Jean Babilée, Maurice Baquet, Mikhail Baryshnikov, Jean-Pierre Drouet, Patrick Dupond

França, 1992 – 63 min
duração total da projeção: 78 min
legendados eletronicamente em português | M12

CONTACTS é a primeira de uma série de curtas-metragens documentais realizadas para televisão numa iniciativa de William Klein, em que fotógrafos reconhecidos são convidados a discorrer sobre a sua prática enquanto as imagens devolvem o respetivo resultado em planos que percorrem provas de contacto. No seu filme, Klein disserta sobre um rolo de película maioritariamente composto por imagens rejeitadas ou “não-fotografias”. BABILÉE 91 é o retrato de um extraordinário bailarino-coreógrafo francês: Jean Babilée (1923-2014) é filmado em casa, nas ruas de Paris, na Ópera Garnier ou no Teatro dos Champs-Élysées, “sempre apanhado, mesmo na sua cozinha, em pleno trabalho corporal”.

- ▶ Sexta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [25] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MUHAMMAD ALI THE GREATEST

de William Klein
com Muhammad Ali, Sonny Liston, Angelo Dundee, Jack Nilon, Chris Dundee

França, 1969 – 120 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

MUHAMMAD ALI THE GREATEST é um novo retrato de Clay-Ali filmado por Klein, fusão de dois registos sobre Muhammad Ali, “o maior.” O primeiro, filmado a preto-e-branco, centra-se nesse combate de 1964, na conversão do atleta ao Islamismo a par da mudança de nome, na nova vitória sobre Liston em 1965. No segundo, a cores, dez anos depois, segue-se o combate com George Foreman no Zaire, quando Ali tenta reconquistar o título entretanto perdido pela recusa de servir na Guerra do Vietname. Um documentário extraordinário e complexo, uma análise das relações entre o desporto, a política e a psicologia social, no qual a politização do protagonista é um elemento considerável. Ou ainda um olhar sobre o sistema americano, “os arquétipos dos heróis, do Super-homem a Cassius Clay, a exaltação dos corpos, da força. É, finalmente, uma reflexão sobre o poder” (Henri Béhar).

- ▶ Sábado [18] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER

de William Klein
Argélia, França, Alemanha, 1969 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

William Klein documentou o 1º Festival Cultural Pan-Africano, que decorreu em julho de 1969 na Argélia, registando o caloroso ambiente do festival, a energia dos movimentos revolucionários e o seu papel na luta pela liberdade das nações africanas. As imagens do festival, em que Archie Shepp improvisa ao lado de músicos argelinos, são intercaladas com imagens de arquivo e com entrevistas a escritores e ativistas. Um filme importantíssimo no contexto dos movimentos anticoloniais que contou com a participação de Sarah Maldoror como assistente de realização – anos antes Maldoror havia colaborado como assistente em LA BATTAGLIA DI ALGERI de Gillo Pontecorvo (1965) e os dois títulos são determinantes para os primeiros passos na realização da cineasta. No trabalho de Klein, surgiu na sequência da apresentação de CASSIUS CLAY CHAMPION DU MONDE no continente africano, motivando o desafio.

- ▶ Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER

de William Klein
com Eldridge Cleaver, Kathleen Cleaver

Canadá, 1970 – 75 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Quando ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER foi realizado, o movimento das Panteras Negras, ala mais radical do movimento negro americano nos anos 1960 e adversária de Martin Luther King e da sua política “integracionista”, estava no auge. Exilado em Havana, Argel (onde o filme



THE FRENCH



BABILÉE 91



FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER

foi rodado, por ocasião do Festival Pan-Africano) e depois em Paris, Eldridge Cleaver era, em 1970, a encarnação do revolucionário e tinha, em Argel, a possibilidade de discutir com revolucionários de outros continentes. É esta dimensão que o filme de William Klein tenta explorar, enquanto Cleaver aborda a situação política americana e expõe muitas das contradições da sua personalidade, que o levariam a regressar aos Estados Unidos em 1975, após sete anos de exílio, tornar-se estilista e aproximar-se de grupos religiosos e do Partido Republicano.

- ▶ Terça-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE COUPLE TÉMOIN

de William Klein

com André Dussolier, Anémone, Zouc, Jacques Boudet, Georges Descrières, Eddie Constantine

Suíça, França, 1977 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A ficção científica e a comédia são os géneros trabalhados por William Klein na longa-metragem em que prefigura a realidade *reality show* do século XXI, diagnosticando um soçobro dos direitos, garantias e liberdades individuais perante a invasão da privacidade, ou o esbatimento das noções de democracia e totalitarismo. Um jovem casal, escolhido como “casal-tipo” para uma extrapolação sobre os cidadãos no ano 2000, participa numa experiência promovida pelo Ministério do Futuro, aceitando a observação e o escrutínio em permanência. A ação concentra-se no apartamento a estrear de uma “cidade nova para um homem novo”, onde Claudine (Anémone) e Jean-Michel (André Dussolier) são acompanhados por sociólogos e uma equipa de rodagem que lhes regista o quotidiano para transmissão e debate televisivo. O absurdo das premissas adensa-se com a progressão narrativa, tornando arrepiante o futurismo de LE COUPLE TÉMOIN.

- ▶ Sexta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MESSIAH

de William Klein

com Charlotte Hellekant, Lynne Dawson, Nicole Heaston, Magdalena Kozená, Brian Asawa, John Mark Ainsley

1999 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme-concerto de William Klein a partir do *Messias* de Georg Friedrich Händel (1741) apresenta integralmente o oratório de Händel numa sucessão de intérpretes, dos quais participam um coro gospel formado por toxicodependentes, um coro de prisioneiros ou um coro de polícias, músicos e cantores reconhecidos, e sintetiza os grandes motivos do seu cinema. “Klein pega numa grande obra religiosa da cultura ocidental e transforma-a numa afirmação milenar para pagãos. [...] O sagrado e o profano são misturados. A alta e a baixa cultura, amadores com aspirações e profissionais consumados. Quem mais se teria atrevido a conceber semelhante filme?” (David Company, no catálogo do MAAT, *O Mundo Inteiro É Um Palco*).

- ▶ Quinta-feira [02] 15h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CONFESSIONS OF A NAZI SPY

de Anatole Litvak

com Edward G. Robinson, Francis Lederer, George Sanders, Paul Lukas

Estados Unidos, 1939 – 104 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Antes da guerra, este foi provavelmente o filme americano que mais explicitamente denunciou o nazismo. Trata das investigações do FBI para desmontarem uma rede de espionagem alemã a operar nos Estados Unidos, e entre o elenco contam-se inúmeros emigrados alemães, vários deles sob pseudónimo (com medo de que fossem exercidas represálias sobre familiares ainda na Alemanha). Depois de um acidente no *plateau* que por pouco não vitimou Litvak, a Warner Brothers acreditou estar a ser vítima de sabotagem e pediu um reforço de segurança quase militar para a rodagem.

- ▶ Quinta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

WHY WE FIGHT – DIVIDE AND CONQUER

de Anatole Litvak, Frank Capra

Estados Unidos, 1943 – 57 min
legendado eletronicamente em português | M/12

WHY WE FIGHT foi uma importante e célebre série de documentários de propaganda americanos destinado a explicar, como indica o seu título, à opinião pública porque combatiam as tropas do país na Europa e na Ásia. Concebida pelo General Marshall, a direção da série foi confiada a Frank Capra, com a colaboração de Anatole Litvak. DIVIDE AND CONQUER é o terceiro episódio da série que segue o rápido e devastador *blitzkrieg* – através de gráficos animados que explicam de forma clara a estratégia alemã – que culmina com a queda da França em junho de 1940. Entre imagens tão impressionantes quanto memoráveis está a de um homem que chora impotente perante o desfile das tropas nazis em Paris. Este filme é certamente um dos pontos altos da série, juntamente com THE BATTLE OF RUSSIA que também será exibido neste Ciclo.

VIAGENS PELA NOITE – O MUNDO DE ANATOLE LITVAK (PARTE II)

EM COLABORAÇÃO COM IL CINEMA RITROVATO

A retrospectiva dedicada ao cinema de Anatole Litvak conclui-se em janeiro com um conjunto muito variado de filmes realizados entre 1939 e 1970, data do último filme que assinou. Como escreveu Ehsan Koshbakht (programador convidado do Ciclo), a carreira de Litvak foi profundamente marcada pela ocorrência da II Guerra Mundial e não só através da presença direta do conflito em filmes como CONFESSIONS OF A NAZI SPY ou na série de documentários de propaganda de WHY WE FIGHT: “Depois da guerra, a câmara de Litvak tornou-se mais tranquila, e os seus filmes refletem um homem sombrio e pensativo, a lidar com o reajuste e com os escombros psicológicos deixados pelo conflito, mesmo quando as suas histórias tinham lugar num passado distante. Vários filmes deste programa centram-se em mulheres que tentam reaver a sua identidade, maioritariamente sob uma perspetiva masculina. Enquanto as mulheres reivindicam uma identidade perdida, os homens têm dificuldades em agarrar-se à sua. Outros filmes abordam a mudança de valores num universo masculino onde a linha entre heroísmo e traição, integridade artística e cedência, ou mesmo entre o bem e o mal, se caracteriza pela sua indefinição.”



- ▶ Sexta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALL THIS AND HEAVEN TOO

Tudo Isto e o Céu Também

de Anatole Litvak

com Bette Davis, Charles Boyer, Jeffrey Lynn, Barbara O'Neil

Estados Unidos, 1940 – 140 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Drama romântico protagonizado por Bette Davis, situado em meados do século XIX, em Nova Iorque. Uma jovem francesa chega aos Estados Unidos para começar uma nova vida como professora de francês. Conta aos seus alunos uma história, que é a sua própria história. Trabalhara como professora na casa de um casal de aristocratas franceses, suscitando a simpatia do marido e os ciúmes da mulher, que acabou por despedi-la. Algum tempo depois esta morre e o marido e a professora são suspeitos do crime. Um dos últimos grandes papéis românticos de Bette Davis, que a partir dos anos 40 seria frequentemente estereotipada em personagens de “má”. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [06] 16h30 | Sala Luís de Pina

THE LONG NIGHT

Sob o Manto da Noite

de Anatole Litvak

com Henry Fonda, Barbara Bel Geddes, Vincent Price

Estados Unidos, 1947 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Remake de um dos grandes clássicos do cinema francês, LE JOUR SE LÈVE/FOI UMA MULHER QUE O PERDEU (1939), de Marcel Carné, em que Jean Gabin tem um dos seus maiores papéis. Como Gabin, Henry Fonda, protagonista desta versão, sabe transmitir o estoicismo da personagem, mas as absurdas limitações do Código Hays, a censura de Hollywood, impuseram uma alteração radical no desenlace. Trata-se da história de um honesto trabalhador que matou um homem e refugiou-se no seu quarto, assediado pelo polícia, enquanto rememora os acontecimentos que o

levaram ao crime durante a “longa noite” do assédio. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

WHY WE FIGHT – THE BATTLE OF RUSSIA

de Anatole Litvak, Frank Capra

Estados Unidos, 1943 – 83 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A quinta parte da série de documentários de propaganda americanos WHY WE FIGHT – que se propunha a explicar à opinião pública porque razão combatiam as tropas do país na Europa e na Ásia – ultrapassa a sua função informativa para se tornar um tributo à força e resistência de um povo contra as forças ocupantes. THE BATTLE OF RUSSIA utiliza imagens de arquivo, incluindo excertos de ALEXANDRE NEVSKY, de Eisenstein, para contextualizar a Operação Barbarossa na longa história de lutas da Rússia contra invasores, desde os cavaleiros teutónicos a Napoleão. É, no entanto, nas batalhas de Moscovo, Leninegrado e Estalinegrado, que a ação se concentra, sendo que a vitória soviética nesta última marca o fim da ofensiva alemã e o início da viragem da guerra.

► Terça-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

WHY WE FIGHT – THE BATTLE OF CHINA

de Anatole Litvak, Frank Capra

Narração de Walter Huston e Anthony Veiller

Estados Unidos, 1944 – 63 min

WHY WE FIGHT – WAR COMES TO AMERICA

de Anatole Litvak, Frank Capra

Narração de Walter Huston

Estados Unidos, 1945 – 70 min
duração total da projeção: 133 min
legendado eletronicamente em português | M/12

No seu livro *Hollywood Goes to War*, Edward Nolan observa que “WHY WE FIGHT é excelente História «empacotada», concebida em amplos termos, com frequentes mapas, onde setas e outros signos animados mostram os movimentos das tropas ou a estratégia”. À semelhança de THE BATTLE OF RUSSIA, sem referências à ordem ideológica, THE BATTLE OF CHINA também apresenta imagens de outros filmes – nomeadamente de 400 MILLIONS, de Joris Ivens – para ilustrar o espírito do povo chinês, que, incapaz de dar resposta ao exército japonês, acaba por revelar uma enorme capacidade de resistência perante as atrocidades. WAR COMES TO AMERICA traça uma breve história das origens da República e ilustra o processo que levou à entrada em guerra do país que só acordou após o ataque a Pearl Harbor.

► Quarta-feira [08] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SNAKE PIT

O Fosso das Víboras

de Anatole Litvak

com Olívia de Havilland, Mark Stevens, Leo Genn, Celeste Holm

Estados Unidos, 1948 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato duro e implacável das condições de vida e de tratamento nos hospitais psiquiátricos americanos. O filme foi de tal maneira um choque para o público que contribuiu, e muito, para o melhoramento dessas instituições. Impressionante desempenho de Olívia de Havilland que lhe valeu a nomeação para o Oscar de melhor atriz. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [13] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DEEP BLUE SEA

Profundo como o Mar

de Anatole Litvak

com Vivien Leigh, Kenneth More, Eric Portman, Emylyn Williams

Estados Unidos, Grã-Bretanha, 1955 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma complicada história de amor filmada em

CinemaScope, que começa com uma tentativa de suicídio por parte da mulher, seguida por um *flashback* em que ficamos a conhecer o seu percurso. Casada com um juiz, ela apaixonou-se por um antigo piloto de guerra, por quem deixou o marido e com quem vive em meio a dificuldades materiais. A única solução seria a rutura entre ambos, o que motivou a tentativa de suicídio da mulher. Alguns críticos foram de opinião de que a escolha de Litvak para realizar este filme era algo insólita, “na medida em que a maioria dos seus filmes revela um gosto por uma rápida capacidade de observação e grande mobilidade da câmara”, características opostas às desse filme, mas ele esteve perfeitamente à altura do desafio. Primeira apresentação na Cinemateca. A cópia digital deste filme raramente visto foi gentilmente cedida pelo The Cinema Museum de Londres.

► Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANASTASIA

Anastasia

de Anatole Litvak

com Ingrid Bergman, Yul Brynner, Helen Hayes, Akim Tamiroff

Estados Unidos, 1956 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma extravagante história à volta de alguns mitos ligados à Rússia czarista e à revolução bolchevique. Em Paris, em 1928, um grupo de russos brancos afirma ter encontrado Anastasia, filha do czar Nicolau II, que teria escapado à execução da família real. Entram imediatamente em ação para que ela recupere a fortuna depositada pelo



THE LADY IN THE CAR WITH GLASSES AND A GUN

czar no Banco de Inglaterra. A mulher age com tanta convicção que acaba convencendo alguns membros sobreviventes da aristocracia russa que é filha do último czar. “ANASTASIA é basicamente um filme de época destinado ao êxito popular, mas alça-se frequentemente acima deste nível graças ao excelente desempenho dos principais atores e à elegante (e por vezes brilhante) realização de Anatole Litvak”, tal foi o veredito da revista *Films & Filming* à época. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

GOODBYE AGAIN

Mais uma Vez Adeus

de Anatole Litvak

com Ingrid Bergman, Yves Montand, Anthony Perkins

Estados Unidos, França, 1961 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Coprodução franco-americana (os cenários são de Alexandre Trauner, um dos grandes nomes da sua geração neste domínio), que adapta o romance *Aimez-vous Brahms...*, de Françoise Sagan. Trata-se da história de uma mulher de cerca de 40 anos que rompe com o amante e enceta uma relação com um homem de vinte e cinco anos, que se apaixonou sinceramente por ela. A partir de certo ponto, a mulher tentará conciliar as suas relações com os dois homens. Ingrid Bergman tem aqui um dos melhores desempenhos deste período da sua carreira. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NIGHT OF THE GENERALS

A Noite dos Generais

de Anatole Litvak

com Peter O’Toole, Omar Sharif,

Tom Courteney, Donald Pleasance

Estados Unidos, 1967 – 148 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este filme, que volta a reunir a dupla Peter O’Toole/Omar Sharif cinco anos depois do êxito de LAWRENCE DA ARÁBIA, é uma reflexão sobre a moral em tempos de guerra. Em 1942, na Varsóvia ocupada e destruída pelas tropas alemãs, é encontrado o cadáver de uma prostituta e as suspeitas recaem sobre três generais alemães. Devido ao empenho do oficial responsável pelo inquérito, este prossegue em Paris, onde também foi morta uma prostituta e onde os suspeitos são os mesmos generais. Alguns anos depois da guerra, depois de ter cumprido uma pena de prisão pela sua participação no conflito, um dos oficiais vai a um comício neo-nazi, onde é confrontado com o seu passado. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LADY IN THE CAR WITH GLASSES AND A GUN

de Anatole Litvak

com Samantha Eggert, Oliver Reed, Stéphane Audran

Estados Unidos, França, 1970 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado num período em que os títulos longos estavam na moda, este foi o último trabalho de Anatole Litvak para o cinema. A secretária do diretor de uma grande companhia de publicidade aproveita-se do facto de um luxuoso automóvel da empresa ter sido posto à sua disposição por um fim-de-semana e decide ir a esmo, para onde o carro a levar, mas logo começam a surgir acontecimentos estranhos. Diversas pessoas a “reconhecem” e afirmam, tê-la visto passar pela mesma estrada na véspera, em sentido oposto; um desconhecido por pouco não a mata; um rapaz a quem ela dá boleia, e com quem tem uma aventura, rouba-a. A mulher começa a duvidar da sua sanidade mental e vê-se suspeita de ter cometido um homicídio. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE COUTEAU DANS LA PLAIE

A Fronteira da Noite

de Anatole Litvak

com Sophia Loren, Anthony Perkins, Jean-Pierre Aumont

Estados Unidos, França, Itália, 1962 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma história bastante perversa sobre a crise de um casal. Quando o marido parte em viagem de negócios a mulher anuncia-lhe que não quer mais vê-lo. O avião em que o homem viajava despenha-se e todos os passageiros são considerados mortos. Mas ele volta a surgir em casa da mulher e tenta convencê-la a mentir sobre a sua morte à companhia de seguros e receber a devida indemnização. Ela cede e consegue o que lhe é pedido, mas as coisas complicam-se seriamente. Um *thriller* psicológico que leva a sordida história narrada a um patamar superior. Primeira apresentação na Cinemateca.

JEAN-CLAUDE BIETTE – O TEATRO DAS MATÉRIAS

Jean-Claude Biette (1942–2003) começou por ser um notável crítico de cinema, especialmente nas páginas dos *Cahiers du Cinéma*, para onde começou a escrever em 1964, parceiro de geração de Serge Daney ou Louis Skorecki. Como outros nomes dessa e da geração anterior de críticos, passou mais tarde à realização, sem nunca ter abandonado a prática da reflexão escrita sobre cinema, porque Biette escreveu e publicou até ao fim da vida. Como realizador, a obra de Biette tem pontos de contacto com uma secção relativamente secreta do cinema francês dos anos 1970, aquela que foi lançada sob os auspícios da produtora Diagonale de Paul Vecchiali, e onde se podem incluir nomes como os de Jean-Claude Guiguet ou Marie-Claude Treilhou (para além do próprio Vecchiali). O primeiro filme não realizado por Vecchiali produzido pela Diagonale foi justamente a primeira longa-metragem de Biette, *LE THÉÂTRE DES MATIÈRES*, filme que desde logo lançava vários eixos fundamentais do cinema do autor – a relação com o teatro, o teatro do palco e o teatro dos bastidores mas também as suas continuidades fora do palco e dos bastidores, e muito especialmente com os atores (vários filmes de Biette tem personagens de atores ou atrizes como protagonistas), e um sentido profundo e subtil da efabulação, das narrativas que se multiplicam em fios e caminhos, muitas vezes convocando um aura de “mistério” (quase sempre irrisório) e de sugestões de “complots”, que são o ponto em que se completa também o parentesco entre o cinema de Biette e o de Jacques Rivette, associados ainda pela devoção de ambos os cineastas por Fritz Lang (foi sobre Fritz Lang que Biette veio à Cinemateca falar, no princípio dos anos 2000, na série de conferências a propósito do ciclo “Cinema e Pintura”).

São as sete longas-metragens que Biette realizou entre 1977 e 2003 (o ano da sua morte, sucedida antes da estreia do derradeiro título, *SALTIMBANK*) que fazem o objeto deste Ciclo (as curtas, onde se inclui um episódio de um filme de conjunto dos realizadores da Diagonale, ficam prometidas para fevereiro, numa retrospectiva dedicada ao trabalho da casa produtora de Vecchiali). Um universo muito próprio, de facto misterioso e intrigante nas bifurcações e ramificações – que são também o produto ou o reflexo de uma relação de cumplicidade com atores e grupos de atores de várias gerações, de Sonia Saviane e Jean-Christophe Bouvet a Mathieu Amalric e Jeanne Balibar, passando por Howard Vernon, o “ator-fétiche” de Biette – mas também frequentemente muito divertido, eco do sentido de humor do cineasta, e do seu *flirt* permanente com a paródia mais ou menos corrosiva (como é o caso de *LOIN DE MANHATTAN*, porventura o seu filme que mais se aproxima do retrato caricatural de um meio, o do círculo artístico-intelectual parisiense). Só um dos filmes de Biette conheceu estreia comercial em Portugal – foi *TRÊS PONTES SOBRE O RIO*, parcialmente rodado no nosso país e com produção de Paulo Branco (que já tinha produzido *LOIN DE MANHATTAN*) – e há dois títulos (*CHASSE GARDÉE* e *LE COMPLEXE DE TOULON*) que nunca foram mostrados na Cinemateca, e que serão portanto uma revelação total, ou quase total. Fica o convite para este “complot”, um dos mais secretos, mais longe dos holofotes, do cinema francês das últimas décadas, um dos mais fascinantes e recompensadores.



TROIS POINTS SUR LA RIVIÈRE



BIETTE

- ▶ Quarta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SALTIMBANK

de Jean-Claude Biette

com Jeanne Balibar, Jean-Christophe Bouvet, Jean-Marc Barr, Pascal Cervo

França, 2003 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Último filme de Jean-Claude Biette, *SALTIMBANK* é um gracioso divertimento “rivettiano” em que todas as conversas e todos os enredos se enovelam em torno de uma companhia teatral, numa coreografia cuidadosa e coral, e de um banco dirigido pela família Saltim (daí o jogo de palavras do “Saltimbank” do título). Biette, que morreu subitamente em junho de 2003, já não assistiu à estreia comercial do filme, sucedida em setembro desse ano.

- ▶ Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

BIETTE

de Pierre Léon

França, 2010 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato de Jean-Claude Biette por Pierre Léon, colaborador regular de Biette, filmado entre Portugal e França no final de 2009. A personalidade e a obra de Biette, como crítico, realizador, e mais episodicamente ator de cinema, são evocadas nos diálogos que Pierre Léon mantém com um elenco de colaboradores e amigos de Jean-Claude Biette, em França e em Portugal, entre os quais Françoise Lebrun, Pascal Cervo, Marie-Anne Guerin, Jean Narboni, Bernard Eisenschitz, Sylvie Pierre, Mathieu Amalric, Adolfo Arrieta, Anne Benhaiem, Paul Vecchiali, Marie-Claude Treilhou, Jean-Christophe Bouvet, Benjamin Esdraffo, Serge Bozon, Louis Skorecki, Luis Miguel Cintra, Christine Laurent, Manoel de Oliveira ou Jeanne Balibar.



CHASSE GARDÉE

- ▶ Sexta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE THÉÂTRE DES MATIÈRES

de Jean-Claude Biette

com Sonia Saviane, Howard Vernon, Philippe Chemin

França, 1977 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

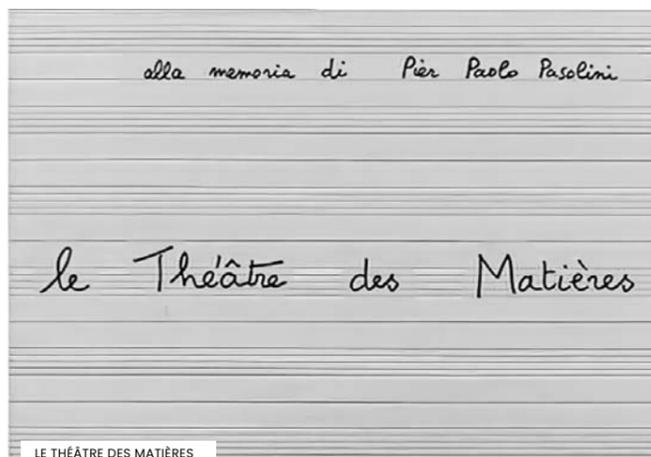
Encantado com *FEMMES, FEMMES*, Jean-Claude Biette aproximara-se de Paul Vecchiali. Quando este fundou a produtora Diagonale, *LE THÉÂTRE DES MATIÈRES*, a estreia em longas-metragens de Biette, foi um dos dois primeiros filmes produzidos pela novel casa de produção (ao lado de *LA MACHINE*, do próprio Vecchiali). *LE THÉÂTRE DES MATIÈRES* pertence à *linha diagonal* tanto quanto apresenta já os principais elementos do cinema de Biette, especialmente a relação com o teatro (e, sobretudo, com os atores e as atrizes), através da história de uma atriz (Sonia Saviane, uma das *femmes, femmes*) que se prepara para interpretar a personagem de Catarina de Médicis numa encenação de *Maria Stuart* de Schiller. À época, o filme de Biette foi comercialmente estreado em sessão dupla com *TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS*, de Straub e Huillet.



LE CHAMPIGNON DES CARPATHES



LE COMPLEXE DE TOULON



LE THÉÂTRE DES MATIÈRES

- Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

LOIN DE MANHATTAN

de Jean-Claude Biette
com Jean-Christophe Bouvet, Sonia Saviange, Howard Vernon, Laura Betti
França, 1980 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com o núcleo de atores que constituía a sua cada vez mais definida “troupe”, a segunda longa-metragem de Jean-Claude Biette é um dos seus filmes mais divertidos – à época, Jacques Siclier, crítico do *Le Monde*, chegou a comparar os diálogos aos dos Irmãos Marx. Outro crítico notava que, depois da matéria rivettiana em *LE THÉÂTRE DES MATIÈRES*, *LOIN DE MANHATTAN* se acercava da vizinhança de Eric Rohmer. Em todo o caso, e para além do olhar paródico sobre um círculo da intelectualidade parisiense (o mundo da arte e dos críticos de arte), *LOIN DE MANHATTAN* constrói-se sobre um princípio sumamente biettiano – um mistério, mais ou menos irrisório, mais ou menos *macguffin*: porque é que o pintor René Dimanche passou por um tão longo período de inatividade? É isso que um jovem crítico, acompanhado por uma sua amiga, se propõe descobrir.

- Sábado [18] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Quinta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE CHAMPIGNON DES CARPATHES

de Jean-Claude Biette
com Tonie Marshal, Thomas Badek, Howard Vernon, Laura Betti
França, 1988 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um regresso ao teatro: prepara-se uma encenação de *Hamlet*, por um encenador de passado glorioso mas entretanto remetido ao esquecimento, e o filme segue a atriz a quem caberá interpretar o papel de Ofélia. Reconhecem-se elementos dos dois filmes anteriores de Biette (que são, tudo somado, os elementos centrais na generalidade da sua



LOIN DE MANHATTAN

- Sábado [25] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Sexta-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE COMPLEXE DE TOULON

de Jean-Claude Biette
com Jean-Christophe Bouvet, Howard Vernon, Ysé Tran
França, 1994 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um mundo ficcional construído por ramificações múltiplas (o Toulon do título é o nome de uma personagem que identificou uma síndrome psiquiátrica que levou o seu nome, o “complexo de Toulon”), a partir da história de dois irmãos e dos seus percursos – pelos livros, pelo teatro, pelo *rock*, pelos encontros e desencontros com as outras personagens. Micro-peripécias, micro-acontecimentos, eis o essencial do filme, que é também um dos mais cómicos, talvez o mais cómico, dos filmes de Jean-Claude Biette. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Terça-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TROIS PONTS SUR LA RIVIÈRE

Três Pontes sobre o Rio
de Jean-Claude Biette
com Jeanne Balibar, Mathieu Amalric, Thomas Badek, Isabel Ruth
França, 1999 – 117 min / legendado em português | M/12

Parcialmente rodado em Portugal (no segundo encontro de Biette com o produtor Paulo Branco, depois de *LOIN DE MANHATTAN*), com cenas inesquecíveis nas cidades de Lisboa e do Porto, *TROIS PONTS SUR LA RIVIÈRE* foi descrito pelo próprio realizador como um “filme de *flâneur*”, animado pela vontade de filmar cenários e paisagens longe da sua rotina, num tom e numa intriga repletos de mistérios irrisórios, um ambiente de conspiração permanente (é porventura o mais “languano-rivettiano” dos filmes de Biette) onde se procura a leveza e o gosto pela fabulação. Procura-se e encontra-se: é um filme muito divertido e dum imenso prazer.



SALTIMBANK

obra), mas *LE CHAMPIGNON DES CARPATHES* tem porventura a narrativa mais densa, mais intrincada, com múltiplas personagens numa teia de enigmas e segredos, sempre em variações de tom que cuidadosamente evitam todos os extremos (nunca abertamente dramático, nunca abertamente cómico), e cheio de reflexos da realidade daquela segunda metade dos anos 80: o “cogumelo dos Cárpatos” é um suposto antídoto para os malefícios das radiações induzidas por uma explosão numa central nuclear (óbvia referência ao desastre de Chernobyl).



SESSÃO ESPECIAL: GEOPOLÍTICA, MIGRAÇÕES E IDENTIDADES NA EURÁSIA CENTRAL

A pretexto da realização em Lisboa da conferência internacional “Geopolitics, Migrations and Identities in Central Eurasia” – reunião conjunta das duas principais sociedades científicas que estudam a região: a Central Eurasian Studies Society (CESS) e da European Society for Central Asian Studies (ESCAS) que decorrerá na Fundação Gulbenkian e na Universidade de Lisboa (IGOT e ICS) entre os dias 7 e 11 de janeiro de 2025 – a Cinemateca exhibe dois filmes realizados por Joris Ivens e Marceline Loridan em 1977 em Xinjiang.

► Terça-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [11] 18h30 | Sala Luís de Pina

LES OUIGOURS – MINORITÉ NATIONALE

China, França, 1977 – 30 min

LES KAZAKS – MINORITÉ NATIONALE

China, França, 1977 – 50 min

filmes de Joris Ivens, Marceline Loridan

duração total da projecção: 80 min

legendados eletronicamente em português | M/12

COM APRESENTAÇÃO POR ANTÓNIO MENDONÇA NA SESSÃO DE DIA 07



LES KAZAKS – MINORITÉ NATIONALE



LES OUIGOURS – MINORITÉ NATIONALE



DOURO, FAINA FLUVIAL



MARÇANO PRECISA-SE

FILMSCHOOL

A Cinemateca Portuguesa, através do serviço educativo da Cinemateca Júnior, operacionaliza o novo projeto de cooperação bilateral FILMSCHOOL em parceria com o Norsk Film Institut, através da Cinemateket de Oslo da Noruega e no âmbito do mecanismo de financiamento EEAGrants. Trata-se de um projeto centrado na literacia fílmica e na formação de novos públicos, que visa conceber, desenvolver e promover atividades educativas destinadas à comunidade escolar e que envolve em concreto a Escola Profissional de Música da Metropolitana e o Instituto de Desenvolvimento Social de Lisboa.

FILMSCHOOL tem como objetivo expandir a utilização do cinema de património português, recentemente digitalizado pela Cinemateca Portuguesa, como ferramenta pedagógica, em articulação com os programas curriculares das escolas promovendo a presença da arte cinematográfica no meio escolar. Até final de abril de 2025, o projeto proporcionará visitas de estudo às salas da Cinemateca Portuguesa para assistir a um conjunto de projeções de filmes escolhidos pelos alunos bem como visitas ao centro de conservação da Cinemateca (ANIM) e às várias áreas desta casa. Os jovens estudantes, de forma participativa, poderão apropriar-se de instrumentos necessários para desenvolver programas específicos em concordância com as suas áreas de interesse.

FILMSCHOOL inclui a realização de oficinas e de encontros formativos entre os mediadores e os alunos para além de contar com a presença de convidados profissionais de ambos os países que irão trabalhar diretamente com os alunos para desenvolver as atividades criativas. Os resultados serão apresentados numa sessão pública por mês, na rubrica Sábado em Família da Cinemateca Júnior. Através do FILMSCHOOL as equipas educativas dos parceiros terão a oportunidade de partilhar as práticas educativas, contribuindo assim para a melhoria das técnicas de mediação com o público mais jovem e alargando saberes e conhecimentos.

► Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DOURO, FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931 (apresentado na versão de 1996 com música de Emmanuel Nunes) – 18 min

MARÇANO PRECISA-SE

de Fernando Lopes

Portugal, 1962 – 12 min

PARA UM ÁLBUM DE LISBOA

de Faria de Almeida

Portugal, 1966 – 14 min
duração total da projecção: 44 min | M/6

COM APRESENTAÇÃO E MEDIAÇÃO PELOS ALUNOS DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Sessão preparada no âmbito do programa de literacia fílmica FILMSCHOOL, pensado para futuros programadores e mediadores culturais e para quem gosta de viajar com o olhar e estabelecer pontes entre filmes. As primeiras pontes deste programa, que irá decorrer até abril de 2025, ligam o Porto a Lisboa, os anos 30 aos 60 e três curtas-metragens de históricos do cinema português. DOURO, FAINA FLUVIAL, o primeiro filme de Oliveira, é uma obra-prima do cinema de vanguarda e para José Manuel Costa” (...) o primeiro filme em que Manoel de Oliveira é grande em qualquer contexto”. MARÇANO PRECISA-SE é uma curta-metragem de Fernando Lopes, realizada imediatamente antes de BELARMINO, e que o cineasta sempre considerou seminal na sua obra. Protagonizado por um miúdo que deambula por Lisboa, o filme revela as primeiras imagens da cidade colhidas por Fernando Lopes. PARA UM ÁLBUM DE LISBOA é uma crónica humorística da capital registada por Faria de Almeida. Muito fresca na forma e com aguçado sentido de observação social, esta crónica mistura temas e linguagens (imagem acelerada, parálisis, animação, experiências sonoras), realizado na sequência da censura de CATEMBE (1965). A sessão integra também a rubrica “Cinemateca Júnior – Sábados em Família” (ver pág. 02).

ANTE-ESTREIA

Para ver em janeiro, as mais recentes curtas-metragens de Pedro Caldas (SARA, MANUEL E JOÃO) e Gonçalo Waddington (À MEDIDA QUE FOMOS RECUPERANDO A MÃE).

► Quinta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SARA, MANUEL E JOÃO

de Pedro Caldas

com Mariana Norton, Gustavo Sumpta, Rui Vargas

Portugal, 2024 – 30 min

À MEDIDA QUE FOMOS RECUPERANDO A MÃE

de Gonçalo Waddington

com Simão Fumega, Mário Waddington, Martim Fumega,
Bartolomeu Figueira, Gonçalo Waddington, Sofia Marques

Portugal, 2024 – 28 min / duração total da projeção: 58 min | M/12

COM A PRESENÇA DE PEDRO CALDAS E GONÇALO WADDINGTON

Em SARA, MANUEL E JOÃO acompanhamos três amigos ao longo de três momentos distintos – entre a infância e a idade adulta – que a vida separou e voltou a juntar. O reencontro, marcado por circunstâncias adversas, reabre feridas e revela segredos determinantes para o que estes se vieram a tornar. Delicado e lacónico, este é um filme onde o não-dito e os silêncios pesam tanto quanto as palavras, permitindo que as imagens revelem a substância das personagens. À MEDIDA QUE FOMOS RECUPERANDO A MÃE transporta-nos para uma casa onde, após a morte da mulher, um pai de quatro crianças se vê mergulhado num lugar entre o luto e a depressão. Os filhos, em especial o mais velho, tentam reconstruir a família, assumindo papéis que desafiam as identidades individuais. Uma representação da força e da ruína do núcleo familiar.



À MEDIDA QUE FOMOS RECUPERANDO A MÃE



SARA, MANUEL E JOÃO

COM A LINHA DE SOMBRA

Na sessão de janeiro desta rubrica regular organizada em colaboração com a livraria Linha de Sombra, a apresentação do livro de "poesia cinematográfica" *Alba Nera*, de Nelson Ferreira, é acompanhada pela exibição de um conjunto de curtas-metragens de Gianmarco Donaggio realizadas em colaboração com o artista.

► Quinta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

AZUL NO AZUL

Portugal, 2022 – 6 min

ALBA NERA

com Nelson Ferreira, Giovanna Pesce Dalla Francesca, Juan Miguel Prats

Portugal, 2024 – 15 min

THE LISBON TRILOGY

Portugal, 2021 – 16 min

filmes de Gianmarco Donaggio

duração total da projeção: 37 min | M/12

COM A PRESENÇA DE GIANMARCO DONAGGIO E NELSON FERREIRA

AZUL NO AZUL nasce de uma estreita colaboração de Gianmarco Donaggio com o artista Nelson Ferreira durante a produção de um corpo de trabalho a que o mesmo apelidou de "Pinturas Azuis". Este projeto foi inicialmente mostrado numa versão instalativa no contexto da celebração dos 150 anos de *O Desterrado* de Soares dos Reis. Igualmente transfigurado da instalação para a sala, num movimento contra-expansivo de regresso ao lugar nativo do cinema, vemos ALBA NERA, segunda colaboração entre o artista e o pintor e uma espécie de homenagem ao Mosteiro da Batalha onde foi parcialmente filmado e esteve exposto. THE LISBON TRILOGY foi concebida durante a estadia de Donaggio no centro de arte contemporânea Hangar, em Lisboa. Apresentando diversos assuntos e abordagens de filmagem, as três obras investigam a primazia do movimento na prática cinematográfica.

Exposição Temporária

Antonio Sabler no cinema

Cinemateca, salas de exposições temporárias | entrada gratuita
Até 14 de fevereiro | segunda-feira a sábado, das 14h00 às 19h30



UMA ABELHA NA CHUVA [fotografia de rodagem]

A Cinemateca apresenta uma mostra de fotografias de rodagem dos filmes *UMA ABELHA NA CHUVA* (Fernando Lopes, 1972) e *SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN* (João César Monteiro, 1969), da autoria de Antonio Sabler.

Antonio Sabler adquire a sua primeira máquina fotográfica em 1961, numa loja lisboeta, hoje extinta. Em janeiro de 1969, Fernando Lopes propõe-lhe integrar a equipa de rodagem de *UMA ABELHA NA CHUVA*, enquanto fotógrafo de cena. No mesmo ano, durante o verão, João César Monteiro convida-o para fotografar uma cena que iria filmar em casa de Sophia de Mello Breyner Andresen, em Lisboa. Após estas colaborações, Antonio Sabler regressa a Paris, onde vivia desde 1967, não tendo voltado a trabalhar em cinema. Em 2022, a Cinemateca adquire a Antonio Sabler os negativos fotográficos de ambas as rodagens que agora se apresentam.

O núcleo das fotografias de rodagem de *SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN* é acompanhado por um texto de Maria Andresen, escrito propositadamente para esta exposição.

02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CONFESSIONS OF A NAZI SPY
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE GREAT TRAIN ROBBERY
de Edwin S. Porter

THE MASSACRE
de D.W. Griffith

THE STAGECOACH DRIVER AND THE GIRL
de Tom Mix

HELL BENT
de John Ford

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

WHY WE FIGHT – DIVIDE AND CONQUER
de Anatole Litvak, Frank Capra

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

HELL'S HINGES
de William S. Hart, Charles Swickard,
Cliffort Smith

03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

ALL THIS AND HEAVEN TOO
de Anatole Litvak

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE IRON HORSE
de John Ford

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE LONG NIGHT
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

STAGECOACH
de John Ford

04 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR

IT'S A WONDERFUL LIFE
de Frank Capra

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

BROADWAY BY LIGHT

MR. FREEDOM
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

MY DARLING CLEMENTINE
de John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CONFESSIONS OF A NAZI SPY
de Anatole Litvak

06 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE LONG NIGHT
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

DUEL IN THE SUN
de King Vidor

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

WHY WE FIGHT - THE BATTLE OF RUSSIA
de Anatole Litvak e Frank Capra

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

PURSUED
de Raoul Walsh

07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOINTMEETING

LES OUIGOURS - MINORITÉ NATIONALE
LES KAZAKS – MINORITÉ NATIONALE
de Joris Ivens, Marceline Loridans

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

LES TROUBLES DE LA CIRCULATION
IN AND OUT OF FASHION
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

WHY WE FIGHT – THE BATTLE OF CHINA
WHY WE FIGHT – WAR COMES TO AMERICA
de Anatole Litvak, Frank Capra

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

MY DARLING CLEMENTINE
de John Ford

08 QUARTA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE SNAKE PIT
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BIETTE

SALTIMBANK
de Jean-Claude Biette

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

ALL THIS AND HEAVEN TOO
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

FORT APACHE
de John Ford

09 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE IRON HORSE
de John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

LE BUSINESS DE LA MODE
QUI ÉST-VOUS, POLLY MAGGOO?
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

BIETTE
de Pierre Léon

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

SARA, MANUEL E JOÃO
de Pedro Caldas

À MEDIDA QUE FOMOS RECUPERANDO A MÃE
de Gonçalo Waddington

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BIETTE

SALTIMBANK
de Jean-Claude Biette

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

RED RIVER
de Howard Hawks

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LE THÉÂTRE DES MATIÈRES
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

BROADWAY BY LIGHT
MR. FREEDOM
de William Klein

11 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR

JIBEURO
"A Caminho de Casa"
de Lee Jeong-Hyang

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

DUEL IN THE SUN
de King Vidor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOINTMEETING

LES OUIGOURS - MINORITÉ NATIONALE
LES KAZAKS – MINORITÉ NATIONALE
de Joris Ivens, Marceline Loridans

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE SNAKE PIT
de Anatole Litvak

13 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE DEEP BLUE SEA
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

COLORADO TERRITORY
de Raoul Walsh

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

GARE DE LYON

THE FRENCH
de William Klein

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

RED RIVER
de Howard Hawks

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

ANASTASIA
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

PURSUED
de Raoul Walsh

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LOIN DE MANHATTAN
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

LES TROUBLES DE LA CIRCULATION
IN AND OUT OF FASHION
de William Klein

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

LE BUSINESS DE LA MODE
QUI ÉST-VOUS, POLLY MAGGOO?
de William Klein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

FORT APACHE
de John Ford

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

DEVIL'S DOORWAY
de Anthony Mann

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

SHE WORE A YELLOW RIBBON
de John Ford

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

GOODBYE AGAIN
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE DEEP BLUE SEA
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

COLORADO TERRITORY
de Raoul Walsh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

RIO GRANDE
de John Ford

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE NIGHT OF THE GENERALS
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

CONTACTS
BABILÉE 91
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE FURIES
de Anthony Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

MUHAMMAD ALI THE GREATEST
de William Klein

18 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
ERA UMA VEZ... O WESTERN

SHANE
de George Stevens

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LE CHAMPIGNON DES CARPATHES
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

ANASTASIA
de Anatole Litvak

20 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE GUNFIGHTER
de Henry King

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

GOODBYE AGAIN
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

BROKEN ARROW
de Delmer Daves

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER
de William Klein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

LE COUPLE TÉMOIN
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

CHASSE GARDÉE
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

WINCHESTER '73
de Anthony Mann

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE LADY IN THE CAR WITH GLASSES AND A GUN
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE NIGHT OF THE GENERALS
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER
de William Klein

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

LE COUTEAU DANS LA PLAIE
de Anatole Litvak

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE FURIES
de Anthony Mann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

GARE DE LYON

THE FRENCH
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

AZUL NO AZUL
ALBA NERA

THE LISBON TRILOGY
de Gianmarco Donaggio

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

APACHE DRUMS
de Hugo Fregonese

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

LE COUPLE TÉMOIN
de William Klein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

HIGH NOON
de Fred Zinnemann

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

LE COUTEAU DANS LA PLAIE
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

MESSIAH
de William Klein

25 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA
CINEMATECA JÚNIOR – OFICINA

STORYBOARD PARA FILME DE ANIMAÇÃO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR / FILMSCHOOL

DOURO, FAINA FLUVIAL
de Manoel de Oliveira

MARÇANO PRECISA-SE

de Fernando Lopes

PARA UM ÁLBUM DE LISBOA

de Faria de Almeida

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

MUHAMMAD ALI THE GREATEST
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LE COMPLEXE DE TOULON
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

RANCHO NOTORIOUS
de Fritz Lang

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

MESSIAH
de William Klein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA

CONTACTS
BABILÉE 91
de William Klein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LE THÉÂTRE DES MATIÈRES
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE NAKED SPUR
de Anthony Mann

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

RANCHO NOTORIOUS
de Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE LADY IN THE CAR WITH GLASSES AND A GUN
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LOIN DE MANHATTAN
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BIETTE

TROIS PONTS SUR LA RIVIÈRE
de Jean-Claude Biette

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

HIGH NOON
de Fred Zinnemann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

DEVIL'S DOORWAY
de Anthony Mann

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

GARDEN OF EVIL
de Henry Hathaway

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

SILVER LODE
de Allan Dwan

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE NAKED SPUR
de Anthony Mann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

APACHE DRUMS
de Hugo Fregonese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LE CHAMPIGNON DES CARPATHES
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE GUNFIGHTER
de Henry King

31 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

GARDEN OF EVIL
de Henry Hathaway

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

SILVER LODE
de Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BIETTE

LE COMPLEXE DE TOULON
de Jean-Claude Biette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN

JOHNNY GUITAR
de Nicholas Ray

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h30 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

VENDA DE BILHETES

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecta/PontosVenda>)